

SÍNDROME DA DILATAÇÃO-VÓLVULO GÁSTRICA EM CÃES: REVISÃO DA ABORDAGEM CIRÚRGICA

Ellen Prado ROCHA¹; Maria Clara Cunha Paranhos de OLIVEIRA².

Palavras-chave: Cão; Emergência; Cirurgia.

A síndrome da dilatação-vólvulo gástrica (DVG) em cães constitui uma emergência clínico-cirúrgica de alta mortalidade, resultante de distensão gasosa e/ou alimentar associada à rotação do estômago, com comprometimento do retorno venoso, hipoperfusão esplâncnica, aumento da pressão intra-abdominal e repercussões respiratórias e cardiovasculares que rapidamente evoluem para choque e disfunção multissistêmica. Acomete principalmente cães de raças grandes e gigantes, com conformação torácica profunda, embora possa ocorrer em outros perfis; em casuística brasileira, observou-se frequência relevante em animais adultos a idosos e destaque para raças como Fila Brasileiro. O sucesso terapêutico depende de reconhecimento precoce, estabilização imediata e correção cirúrgica definitiva. Na admissão, a conduta deve priorizar oxigenoterapia, analgesia, acesso venoso calibroso e reposição volêmica em taxas de ressuscitação, além de monitorização contínua (especialmente eletrocardiográfica), pois arritmias ventriculares, distúrbios ácido-base e alterações eletrolíticas são frequentes no perioperatório. A descompressão gástrica (sondagem orogástrica quando possível; alternativamente trocarização) é medida crítica por reduzir a pressão intragástrica, melhorar retorno venoso e facilitar a ventilação, preparando o paciente para laparotomia. A confirmação diagnóstica costuma ser feita por radiografia abdominal, especialmente em decúbito lateral direito, na qual é clássico o aspecto de compartimentalização gasosa (“sinal de duplo compartimento”), porém a decisão terapêutica muitas vezes é sustentada pela combinação de histórico e sinais clínicos. Após estabilização inicial, recomenda-se intervenção cirúrgica sem atrasos: realiza-se desrotação, inspeção sistemática da cavidade, avaliação criteriosa da viabilidade da parede gástrica e do baço, evacuação de conteúdo quando indicado e tratamento de lesões associadas; áreas com necrose, perfuração ou trombose podem demandar gastrectomia parcial e, em situações selecionadas, esplenectomia. A gastropexia é etapa mandatória para prevenir recidiva, sendo as técnicas incisional e belt-loop amplamente recomendadas por combinarem execução relativamente simples, boa resistência e baixa taxa de recorrência; outras variações (como circuncostal) podem ser empregadas conforme a experiência do cirurgião e o cenário intraoperatório. Em animais predispostos, a gastropexia profilática, inclusive por via laparoscópica assistida, é descrita como alternativa preventiva com menor trauma e recuperação mais rápida, mantendo eficácia na fixação gástrica. No pós-operatório, o manejo intensivo deve focar analgesia, correção hidroeletrólítica, suporte hemodinâmico, antieméticos quando necessários e vigilância para complicações como reperfusão, coagulopatias, peritonite, sepse, íleo e recidiva de dilatação. Assim, a abordagem cirúrgica da DVG deve ser entendida como um pacote integrado de ressuscitação, exploração abdominal e gastropexia, com decisões guiadas por viabilidade tecidual e estabilidade sistêmica, visando reduzir mortalidade e otimizar prognóstico.

Referências Bibliográficas:

- SILVA, S. S.R *et al.* Síndrome da dilatação vólvulo gástrica em cães. **Ciência Rural**. v. 42, p.122-130, 2012.
- PINTO, S.T.L *et al.* Gastropexia laparoscópica assistida (prevenção/abordagem). **Ciência Rural**. 45(2), 280–283, 2014.

¹Graduanda do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU. Email para correspondência: ellenprado28@gmail.com

²Graduada em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco. (Orientadora)

DIAS, T.T.D *et al.* Abordagem cirúrgica da síndrome da dilatação vólculo-gástrica em cães. **PUBVET**. v. 14 n. 10, 2020.

¹Graduanda do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU. Email para correspondência: ellenprado28@gmail.com

²Graduada em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco. (Orientadora)